

OCUPAÇÃO SUSTENTÁVEL DO TERRITÓRIO NACIONAL PELA FERROVIA ASSOCIADA AO AGRONEGÓCIO

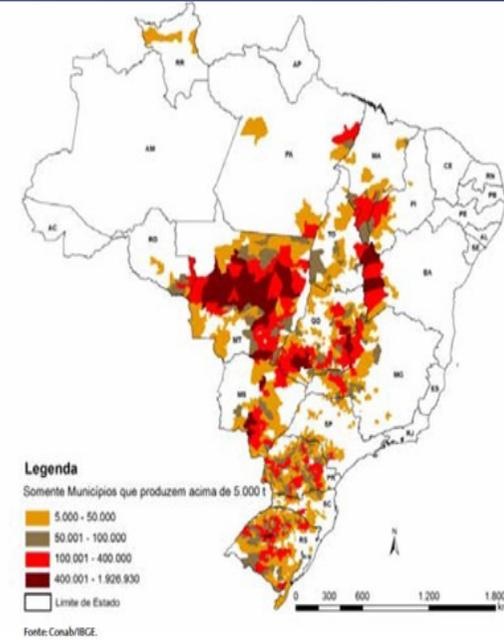
A visão do Instituto de Engenharia sobre a
Ocupação Sustentável

Eng. Jean Carlos Pejo
Secretário Geral da ALAF - Brasil

Apresentação

- ▣ *O Instituto de Engenharia vem formulando e discutindo, há mais de um ano, com um grupo interno, participação de diversas entidades e consultores propostas para um novo projeto nacional de desenvolvimento.*
- ▣ *Tem como ponto de partida a expansão produtiva e territorial do agronegócio que – seguindo o cerrado brasileiro – se orientou em direção norte desbravando território acima do paralelo 16.*

Cerrado brasileiro e ocupação pela soja



O Grande Gargalo

FALTA DE LOGÍSTICA



PERDA DE COMPETITIVIDADE



Rotas de escoamento

- ▣ *Essa nova ocupação pela produção agropecuária requer a implantação de uma infraestrutura logística, para o seu escoamento alternativo pelo norte do país.*
- ▣ *Entende o Instituto de Engenharia que essa infraestrutura deva ser estruturada sobre um sistema multi-modal.*



Rota de Expansão



- O Instituto de Engenharia focou a rota estruturada pela ferrovia norte-sul, com a proposição de implantação de empreendimentos específicos.
- É essa “Rota para o Futuro” que o Instituto de Engenharia vem apresentar aqui, para conhecimento dos participantes, discussão, seu aperfeiçoamento e encampação pelo Governo..

Conceitos e fundamentos da proposta

- Rede de conexão entre as regiões de produção, portos e a Ferrovia Norte-Sul
- Compatibilizar a capacidade de transporte terrestre com a portuária, evitando gargalos
- Projeto de engenharia ajustável ao produto, demanda projetada e Classe da Ferrovia
- Ocupação sustentável do território
- Criação de mecanismos institucionais e operacionais que Garantam o Direito de Passagem entre ferrovias concedidas
- Quebra de Paradigmas

Considerações preliminares

- ▣ **Esse modelo traz consequências estruturais imediatas:**
 - Pela maior importância do agronegócio no conjunto da economia, isto é, dentro do PIB;
 - O desenvolvimento e ocupação do território nacional, acima do paralelo 16;
 - Orientação prioritária da logística em direção aos portos do norte.
 - Ocorrerá de forma sustentável, a partir de ganhos de produtividade e preservando as áreas de proteção ambiental e cultural
 - Estará ocupando áreas novas, com baixa disponibilidade de infraestrutura

O foco principal do Plano Logístico Nacional

- ▣ A prioridade para as exportações de grãos deve ser direcionada para os eixos direcionados aos portos do norte.
- ▣ Esse escoamento deverá ser prioritariamente através de eixos ferroviários alimentados por ferrovias de classe short-lines por rodovias e quando possível integrados a hidrovias

O foco principal do Plano Logístico Nacional

- ▣ Dentro desse conceito o Instituto de Engenharia propõe priorizar:
 - A operação imediata do trecho da Ferrovia Norte-Sul, entre Palmas e Anápolis, já construída;
 - Definição do modelo a ser adotado para concessão desse trecho a iniciativa privada (*já definido pela PPI o modelo vertical com previsão para Fev/2018*)
 - A concessão ao setor privado para construção e operação de trecho ferroviário entre Eliseu Martins e Estreito ligando a região sojifera do Piauí e Maranhão, à Ferrovia Norte-Sul.
 - A concessão ao setor privado para construção e operação de trecho ferroviário entre São Desidério e Figueiropolis, ligando a região de produção agrícola do oeste da Bahia, com a Ferrovia Norte-Sul.
 - Apoio ao empreendimento da Ferrogrão ligando Sinop (Lucas do R. Verde) a Miritituba
 - O estudo de um sistema de ligação das fazendas com as ferrovias, envolvendo inovações tecnológicas

Sistema ferroviário da Norte-Sul



Financeirização, a questão principal

- ▣ **A crise econômica exauriu inteiramente a capacidade direta de investimentos na infraestrutura com recursos públicos.**
 - A Emenda Constitucional 95 (ex PEC 241 na Câmara e 55 no Senado) congela o total de gastos orçamentários por 20 anos.
 - A necessidade de cobrir os aumentos de custeio, principalmente da Previdência, comprimirá inteiramente as margens para investimentos.

- ▣ **Para os investimentos em infraestrutura só resta a alternativa de recursos privados em concessões, isto é, sem aporte de recursos públicos.**
 - O setor privado só irá investir em empreendimentos com demanda e perspectivas de retorno médio e longo prazos.

A ocupação territorial urbana

- ▣ O desenvolvimento do agronegócio irá promover o desenvolvimento urbano, em três categorias principais:
 - Implantação e crescimento de pequenas cidades de apoio imediato aos produtores;
 - Desenvolvimento de cidades já instaladas, sejam junto a polos logísticos, como capitais regionais;
 - Novas cidades 'greenfield' para abrigar os produtores, os profissionais qualificados, tanto da produção, como dos serviços de alto padrão destinados a atender ao conjunto da população de maior renda.



- SMART CITIES

Infraestrutura de utilidades

- ▣ O agronegócio tecnologicamente avançado e atualizado requer uma infraestrutura segura de suprimento de energia elétrica, gás, telecomunicações no grau mais avançado, água, saneamento básico e outros serviços públicos básicos,
- ▣ Busca constante pela maior eficiência energética,
- ▣ Os serviços de educação, saúde, lazer deverão ser, igualmente de alto padrão o que exigirá, além de equipamentos de última geração, profissionais altamente qualificados e, conseqüentemente, bem remunerados.
- ▣ O comércio acompanhará o padrão de consumo.

Pontos diferenciados

- Inversão no direcionamento, das Ferrovias Transnordestina e FIOLE, priorizando as ligações dos polos de grãos à Ferrovia Norte-Sul;
- O negócio (CAPEX & OPEX) é que vai regular o modelo operacional a ser adotado e consequentemente a classe de ferrovia a ser construída.
- Planejamento da logística dos grãos entre as fazendas e o sistema ferroviário;
- Planejamento da ocupação territorial, com a previsão de uma nova rede urbana;
- Planejamento da integração da infraestrutura energética, telecomunicações, saneamento e outras, dentro da ocupação sustentável do território.

A proposta

- ▣ O Instituto de Engenharia propõe, como novos rumos para o desenvolvimento brasileiro:
 - A produção do agronegócio, como o elemento estratégico do re-desenvolvimento brasileiro;
 - A prioridade deverá ser dada à criação da infraestrutura logística para atender a produção de grãos, acima do paralelo 16, com dois grandes polos produtores:
 - Mato Grosso; e
 - Entorno da Ferrovia Norte-Sul, tramo norte. Também caracterizado como o polo do cerrado oeste-nordestino.
 - O transporte deverá ser dada por um sistema ferroviário hierarquizado, associado a portos de escoamento, no Norte do país.
 - Os investimentos, de curto e médio prazos, na infraestrutura deverão ser privados, independentes de recursos públicos.

A colaboração do instituto de engenharia

- ▣ Em função dos estudos e debates com especialistas o IE propõe, como medidas concretas:
 - A reorientação das estratégias em relação à Transnordestina, à FIOLE e à FICO, priorizando as ligações e alimentação à Ferrovia Norte-Sul;
 - A inclusão desses trechos no PPI e adoção, de imediato, dos passos necessários para a licitação dos referidos trechos no curto prazo

MUITO OBRIGADO!



Jean C. Pejo
Secretário Geral da ALAF - Brasil